



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INTERNA COSE/CPA DO CURSO DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPUS CENTRAL – 2018.2

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares
Profª Drª Antonia Marly Moura da Silva
Técnico-administrativo José Ricardo Correia Freire
Discente Josielle Raquel Dantas da Silva

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof. Me. Aluísio Barros de Oliveira

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

Profª. Gilcélia Batista de Góis

SECRETARIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TNS Andréia Lourenço dos Santos
TNS Lígia Maria Bandeira Guerra
TNM Taciane de Medeiros Gomes

ASSESSORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Profª Drª Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

MOSSORÓ-RN.

2019

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor

Profa Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes
Vice-Reitor

Profa Dra. Cícilia Raquel Maia Leite
Chefe de Gabinete

Prof Me Esdra Marcherzan Sales
Subchefe de Gabinete

Prof. Me Iata Anderson Fernandes
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra
Pró-Reitor de Administração

Profa Dra. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

TNM Esp. Erison Natécio da Costa
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes
Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profª Dra. Mayra R Fernandes Ribeiro
Assessoria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Prof ^ª . Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Aguardando indicação	DCE
TNM Petrônio Oliveira de Andrade	SINTAUERN
Prof ^ª . Jéssica Neiva de Figueiredo	ADUERN
Prof. Jailton Barbosa dos Santos	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocelan de Souza	Assu
Prof. Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva	Natal
Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Pau dos Ferros
Prof. Dulcian Medeiros de Azevedo	Caicó
Prof. Alúísio Dutra de Oliveira	Patu
Prof ^ª Gilcélia Batista de Góis	PROEG
Prof ^ª . Alexsandra Ferreira Gomes	PROEX
Prof. ^a Maria Elza de Andrade	PROAD
TNS Fabrício Daniel Soares Freire	PROPLAN
Prof. ^a Magda Fabiana do Amaral	PRORHAE
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG
TNS Séphora Edite Nogueira do Couto Borges	PRAE

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Edgley Freire Tavares	Docente – Coordenador
Antonia Marly Moura da Silva	Docente
José Ricardo Correia Freire	Técnico-administrativo
Josielle Raquel Dantas da Silva	Discente

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	DADOS DO CURSO	5
2.1	Dados da última avaliação externa do CEE	5
2.2	Dados da ENADE e CPC	5
3	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	6
3.1	AVALIAÇÃO DISCENTE	6
3.1.1.	Procedimento metodológico	6
3.1.2.	Análise dos dados da avaliação discente	7
3.2	AVALIAÇÃO DOCENTE	12
3.2.1.	Procedimento metodológico	12
3.2.2.	Análise dos dados da avaliação docente	14
4	AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> DA INFRAESTRUTURA	18
4.1	Procedimento metodológico	18
4.2	Dados consolidados	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	ANEXOS	21
	Tutorial para preenchimento dos formulários online por docente e discente	23
	Tutorial para preenchimento do questionário de avaliação online: <i>Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN</i>	25

1. APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional é um processo permanente de diagnóstico e aperfeiçoamento do plano de desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, constituindo-se como aspecto imprescindível na gestão da nossa universidade.

A avaliação interna do curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Central é a forma de participação dos docentes e dos discentes neste processo de acompanhamento do funcionamento do curso. Semestralmente, o processo de avaliação interna na UERN é realizado por meio de questionários *online* respondidos pelos docentes e discentes do curso, com perguntas objetivas sobre a dimensão Didático-Pedagógica e a dimensão da Infraestrutura. Além desses indicadores, há um diagnóstico permanente da infraestrutura disponível para o curso que é feito pelo Departamento de Letras Vernáculas, a Comissão Setorial de Avaliação/COSE e a Comissão Permanente de Avaliação/CPA, levando-se em conta a observação *in loco* dos ambientes físicos e das condições de funcionamento do curso.

Este relatório tem como objetivo apresentar e analisar os indicadores gerados na avaliação interna do semestre 2018.2, ocorrida entre os dias 15 de abril a 24 maio de 2019, por meio da aplicação de questionários *online*. A COSE do curso objetiva também que o presente documento sirva de parâmetro para a avaliação externa do curso a ser realizada em 2019 pelo Conselho Estadual de Educação/CEE. O documento que segue foi elaborado pela comissão de avaliação, composta por dois docentes, um discente, por uma técnica administrativa e em conjunto com a CPA – Comissão Permanente de Avaliação.

Os indicadores apresentados neste relatório fornecem uma visão geral do funcionamento do curso e fomentam as discussões pedagógicas e o acompanhamento permanente do curso realizado pelo Núcleo Docente Estruturante/NDE, o Departamento de Letras Vernáculas/DLE e pela própria direção da Faculdade de Letras e Artes/FALA, tendo em vista que a avaliação semestral é parâmetro fundamental na consolidação de um estado de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Dados da última avaliação externa do CEE

Data de renovação de reconhecimento do curso	13/08/2014
Conceito atribuído	Conceito Geral: 4,3 Autoavaliação: 3 Corpo Docente: 4,8 Instalações Físicas: 2,4
Vigência	4 anos

2.2 Dados do ENADE e CPC

Conceito ENADE	Ano	Conceito Preliminar de Curso -CPC	Ano
2	2014	3	2014
3	2017	3	2017

3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. AVALIAÇÃO DISCENTE

3.1.1 Procedimento Metodológico

Na avaliação institucional ocorrida no semestre 2018.2, a interpretação dos resultados gerados pela aplicação dos questionários com os alunos partiu da classificação habitual dos quesitos em avaliação e nas duas dimensões. Na primeira, agrupam-se questões considerando na dimensão didático-pedagógica os aspectos referentes a: ***organização didático-pedagógica, ação didático-pedagógica e postura profissional docente***, sendo possível perceber como os alunos estão qualificando a sua formação em função da prática profissional dos professores. Na dimensão da ***infraestrutura*** foram considerados os aspectos: ***condições físicas e condições materiais***.

Ao responder ao questionário, os discentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas e postura profissional docente. Por sua vez, as alternativas “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU” foram as respostas possíveis para as questões de infraestrutura. Na sistematização dos dados consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/postura profissional docente, como parâmetro de qualidade a ser atingido. Assim, contabilizamos através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão da dimensão Didático-pedagógica, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise dos dados relativos à infraestrutura, os indicadores demonstram cada resposta em separado.

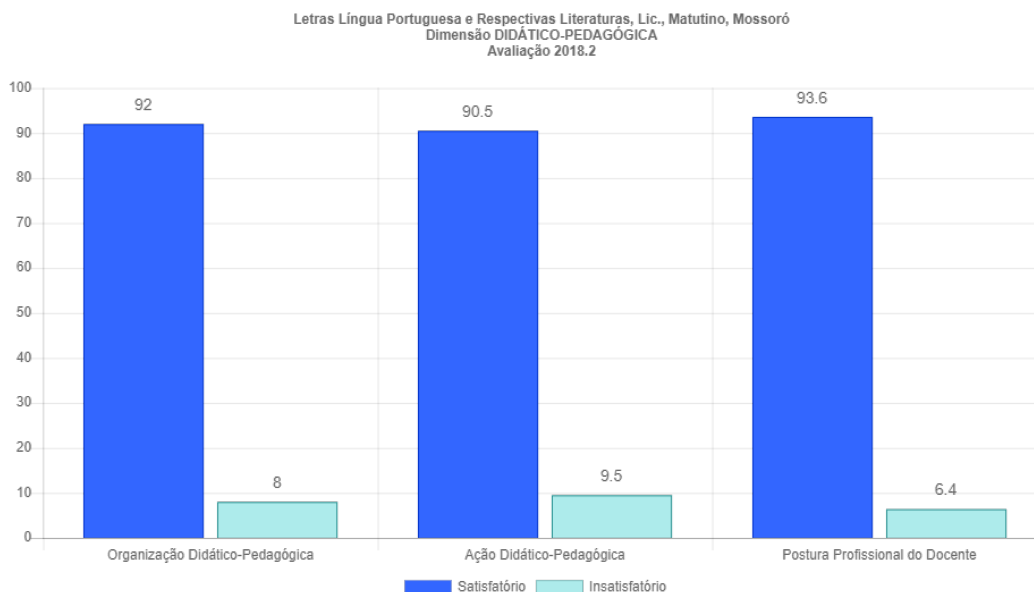
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discuti com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?

2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE
3. Postura Profissional
3.1 Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?
3.2 Comparece as aulas assiduamente?
3.3 Inicia e termina a aula no horário previsto?
3.4. Divulga com antecedência a data das avaliações e dentro do prazo as notas?
INFRAESTRUTURA
3. Condições físicas
3.1. Sala de aula
3.2 Laboratório
3.3 Biblioteca
4. Condições materiais
4.1. Laboratório – materiais
4.2. Laboratório – equipamentos
4.3. Biblioteca – acervo
4.4. Biblioteca – serviços
4.5. Recursos didáticos
4.6. Transporte

3.1.2 Análise dos dados da avaliação discente

Neste relatório trabalhamos com os dados da avaliação *online* realizada entre os dias 14 de abril a 24 de maio de 2019. No caso da participação dos alunos do curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Central, a aplicação dos questionários ocorreu via portal do aluno, acessado através do site da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A avaliação da dimensão didático-pedagógica entre os alunos do turno matutino apontou os seguintes percentuais:



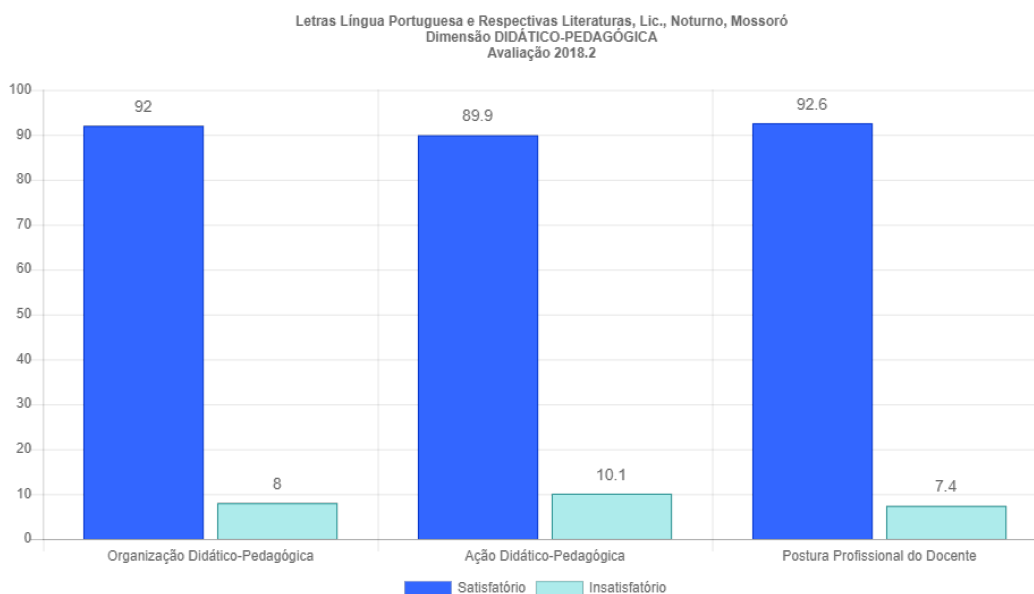
Percebemos pelos indicadores acima que a avaliação feita pelos alunos com relação à prática em sala de aula dos docentes do curso foi bastante positiva. Com índices de satisfação acima dos 90% nos três eixos da dimensão, é possível afirmar que a organização, a ação e a postura dos professores que atuam no curso de Letras Português torna a dimensão didático-pedagógica um dos diferenciais do curso.

Isto porque nos três eixos da dimensão didático-pedagógica busca-se avaliar como os professores planejam, executam e avaliam os conteúdos programados a partir das ementas dos componentes curriculares. De acordo com os alunos, é prática regular entre os professores a apresentação e a discussão do PGCC das disciplinas, e com isso, os matriculados em cada curso do semestre 2018.2 tiveram uma melhor forma de acompanhar e avaliar o andamento das disciplinas, tendo em vista os objetivos, os conteúdos, a metodologia de avaliação e os referenciais teóricos apresentados nas propostas dos PGCC.

É bastante positivo o índice de 90,5% de satisfação com a ação didático pedagógica dos docentes. Ou seja, aqueles matriculados nos componentes curriculares ofertados no turno matutino em 2018.2 avaliam muito bem a prática de sala de aula docente, indicando, por exemplo, que os docentes demonstram conhecimento e segurança ao ministrarem os conteúdos e o fazem a partir de uma didática diversificada, com aulas expositivas, debates, seminários e outras estratégias de ensino que dinamizam o processo de construção do conhecimento. Além disso, este eixo recai sobre as formas de avaliação adotada pelos professores, aspecto que também foi bem avaliado, consolidando que os alunos de Letras enxergam nos professores ótimos mediadores de conhecimento e exemplos de postura

pedagógica a ser seguida.

Entre os alunos do turno da noite, a avaliação da dimensão didático-pedagógica é também bastante significativa, ainda que tenhamos encontrado índices minimamente maiores de insatisfação, que não chegam a ser expressivos, mas servem de diagnóstico para a busca constante de autoavaliação dos professores do curso.



Ainda assim, percentuais de 92% de satisfação quanto à organização, 89,9% em relação à ação e 92,6% de alunos satisfeitos com a postura profissional docente é prova mais do que objetiva da avaliação positiva que fazem os alunos do noturno quanto à dimensão didático-pedagógica no curso.

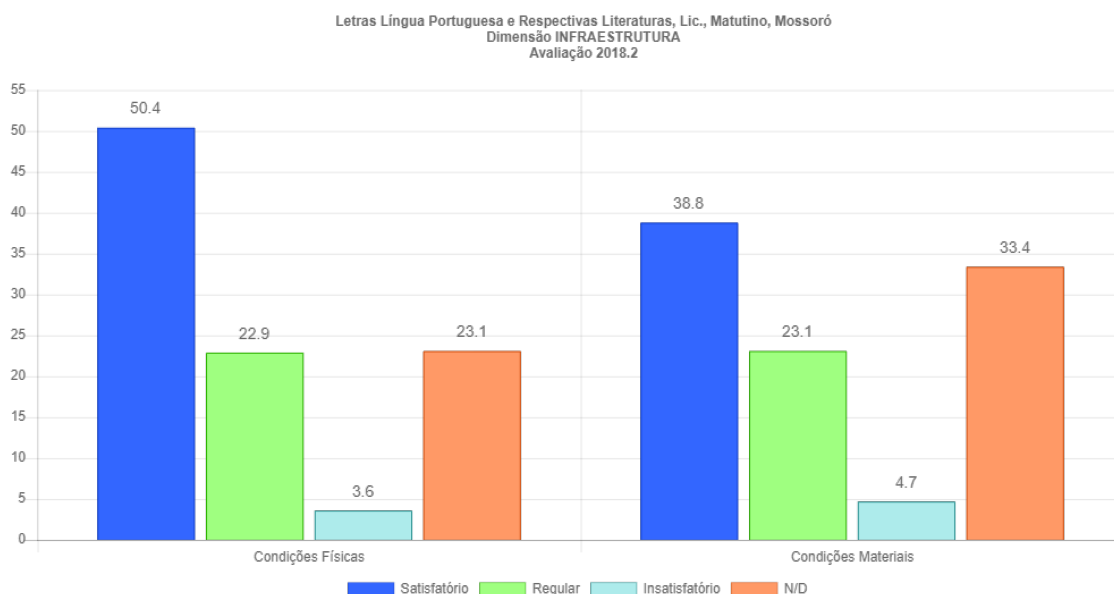
Para as estratégias de avaliação e gestão, a consolidação da boa avaliação docente feita pelos alunos representa a continuidade do bom funcionamento do curso e da eficácia de sua razão social e institucional, qual seja, a de formar profissionais no ensino de Língua Portuguesa aptos para assumirem a vivência docente em um mercado cada vez mais competitivo.

Ao analisarmos os indicadores, é inevitável correlacionar a avaliação positiva da dimensão didático-pedagógica feita pelos alunos com o fomento das dimensões da pesquisa e da extensão no curso de Letras Língua Portuguesa/Campus Central. Em outras palavras, a ampliação dos programas de iniciação científica e de iniciação à docência se refletem positivamente nos dados apresentados na avaliação, pois projetos como o PIBIC, o PIBID e o Residência Pedagógica produzem maior unidade entre discentes e docentes e estimulam a

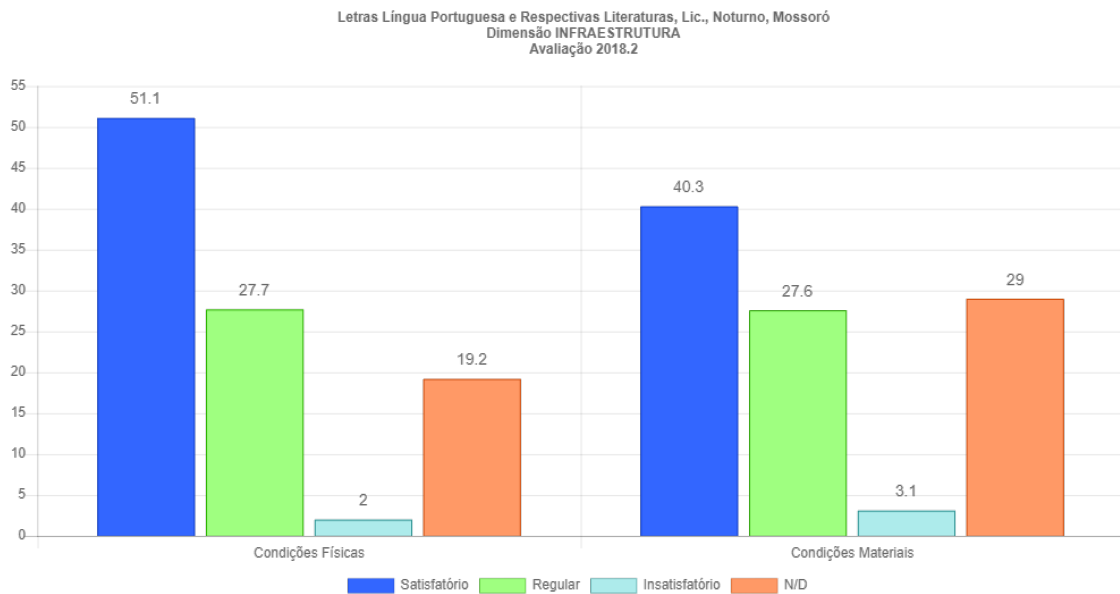
produção do conhecimento pela pesquisa e fomentam a reflexão crítica sobre a prática de ensino de Língua Portuguesa. Além disso, os indicadores positivos reafirmam o engajamento e o posicionamento do curso com a promoção do Ensino Superior emancipador, gratuito e de qualidade, já que os dados da última avaliação, assim como nas anteriores, deixam claro a satisfação dos alunos quanto ao corpo docente do curso, algo que representa um sintoma do bom funcionamento do nosso curso de licenciatura.

Como apresentado na metodologia, os alunos também avaliam o curso a partir da dimensão da Infraestrutura, a partir de quesitos a serem respondidos em dois eixos: as condições físicas e as condições materiais. Nesses dois critérios de avaliação, os alunos avaliaram a estrutura física, ou seja, as instalações, a conservação, a iluminação e a ventilação das salas de aula, do laboratório e da Biblioteca Central. Da mesma forma, foram avaliadas as condições materiais de funcionamento desses espaços, levando-se em conta se o acervo, os serviços e os recursos didáticos são satisfatórios para o bom funcionamento do curso.

Da avaliação 2018.2, vejamos no gráfico a posição dos alunos da manhã:



Vejamos abaixo, para efeitos de uma análise comparativa, os indicadores produzidos pela aplicação dos questionários *online* entre os alunos do turno noturno quanto à dimensão de Infraestrutura.



A infraestrutura disponível para o curso aparece melhor avaliada entre os respondentes do turno noturno. Ainda assim, há uma regularidade entre a avaliação nos dois turnos, que demonstra o bom resultado da gestão da FALA e da própria universidade na manutenção e ampliação da estrutura física e das condições materiais disponíveis para o curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Central.

Com base nos gráficos, podemos afirmar que as respostas e os respectivos índices de satisfação apontados servem de parâmetro para sabermos que os esforços caminham pelo lugar certo e evidenciam que os espaços físicos disponíveis para o curso devem continuar a ser objeto de atenção contínua da gestão. Isso inclui manter o bom funcionamento também dos serviços da biblioteca, sem falar no ótimo trabalho de apoio feito atualmente pela secretaria da FALA e pelo Departamento de Letras Vernáculas na organização e distribuição de recursos didáticos, como projetor, cópias e outros materiais de expediente.

Por outro lado, os percentuais de 23.1% e 19.2% de respondentes assinalando como “não disponível” aspectos da infraestrutura do curso, chama-nos a atenção e, como não poderia deixar de ser, servem de parâmetro para a busca por melhorias. Pelas respostas em separado, notamos que o Laboratório e o Transporte são os aspectos assinalados pelos alunos que marcam a opção N/D. Acreditamos que a razão disso esteja no fato de que o laboratório de línguas passa atualmente por um trabalho de reestruturação e reforma, o que talvez tenha inviabilizado momentaneamente o trabalho em uma disciplina ou outra. De igual modo, acreditamos que alguns alunos assinalam como indisponível o transporte pelo próprio fato de que o único ônibus disponível não supra todas as demandas na UERN, tendo em vista o

número de solicitações em cada semestre de todos os cursos.

3.2. AVALIAÇÃO DOCENTE

3.2.1 Procedimento metodológico

Tendo como referência o semestre letivo 2018.2, classificamos as questões considerando a dimensão **didático-pedagógica**, que inclui a *organização didático-pedagógica e ação didático-pedagógica* do professor. E a *postura acadêmica e o conhecimento prévio/desempenho*, aspectos que materializam a avaliação dos discentes feita pelos professores e professoras do curso. E por fim, a dimensão da **infraestrutura**, que tal como nos questionários discentes, busca diagnosticar as percepções dos docentes quanto às *condições físicas e materiais* disponível no curso.

Ao responder ao questionário *online*, os docentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões de avaliação da dimensão didático-pedagógica, tanto para a autoavaliação quanto para a avaliação que fizeram dos alunos. E, para as questões relativas à dimensão da infraestrutura, as opções de respostas foram “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU”.

Em nossa análise consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/postura acadêmica, como parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise da infraestrutura, demonstraremos cada resposta em separado.

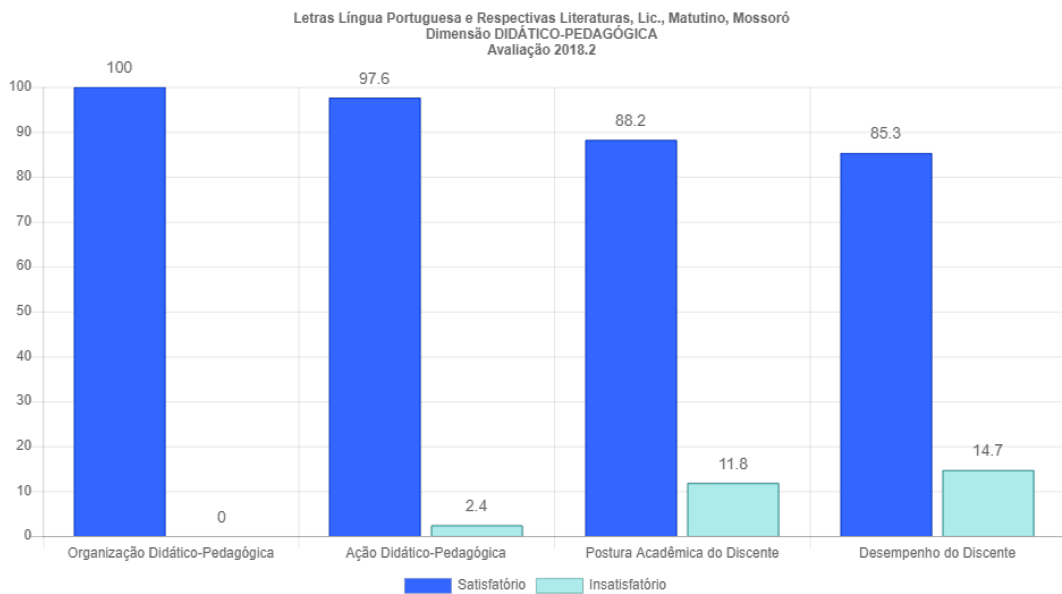
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica

2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
AValiação DO ALUNO PELO PROFESSOR
3. Conhecimentos prévios/desempenho
3.1 Ao iniciarem a disciplina, possuíam a formação básica para alcançar um bom desempenho?
3.2 Procuram estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros fatos?
4. Postura Acadêmica
4.1 São assíduos às aulas?
4.2 São pontuais às aulas?
4.3 Cumprem as atividades solicitadas na disciplina?
4.4 Procuram o professor, fora do horário de aula, para elucidação de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina?
INFRAESTRUTURA
5. Condições físicas
5.1. Sala de aula
5.2 Laboratório
5.3 Biblioteca
6. Condições materiais
6.1. Laboratório – materiais
6.2. Laboratório – equipamentos
6.3. Biblioteca – acervo
6.4. Biblioteca – serviços
6.5. Recursos didáticos
6.6. Transporte

3.2.2 Análise dos dados da avaliação docente

Na avaliação docente, a dimensão didático-pedagógica é avaliada em quatro eixos: organização didático-pedagógica e ação didático pedagógica, que marcam a autoavaliação docente levando em conta as disciplinas ministradas no semestre 2018.2, e os eixos conhecimento prévio/desempenho e a postura acadêmica, nos quais cada um dos docentes do curso avalia em suas disciplinas os discentes nelas matriculados.

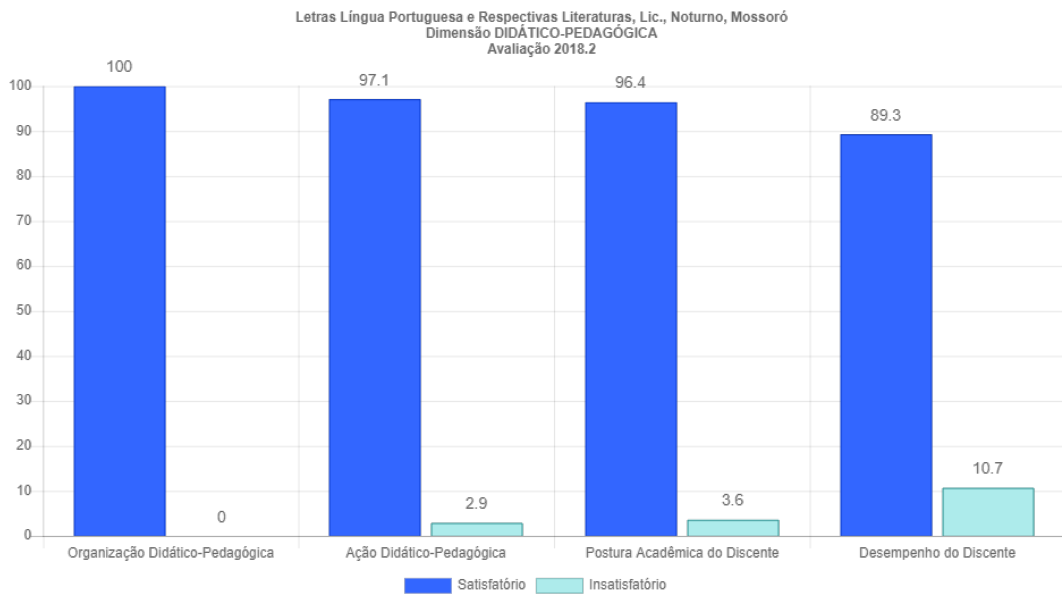
Vejam os gráficos com as respostas dos docentes da manhã:



Como tem sido recorrente, a autoavaliação docente é positiva, visto que quase todos os respondentes assinalaram satisfação com o modo como planejam, apresentam, conduzem e avaliam junto aos discentes os conteúdos de cada componente curricular. Associando os números ao contexto de funcionamento de um curso de licenciatura, acreditamos que os indicadores dos dois primeiros eixos reforçam o compromisso do curso com a dinâmica do ensino.

Ao avaliarem os alunos da manhã, os números também são positivos, mas o índice de insatisfação docente com a postura e o desempenho discente volta a subir. Na avaliação do semestre 2018.1, esses percentuais foram de 8,3% de insatisfação com a postura discente e apenas 3,3% a taxa de insatisfação do desempenho discente. Em 2018.2, encontramos 11,8% de docentes insatisfeitos com a assiduidade, pontualidade e predisposição a realizar atividades, tirar dúvidas e receber orientações; já com relação ao desempenho, 14,7% dos professores assinalaram insatisfação com o desempenho dos discentes, avaliando negativamente o nível de conhecimento e formação discente, como insatisfatórios na condução dos debates e realização das atividades.

Por sua vez, a avaliação realizada pelos professores e professoras da noite ficou assim representada:



A média de insatisfação volta a declinar, sobretudo, quando os respondentes da noite passam a avaliar os alunos. Como sabemos, tanto os alunos como os professores realizam a avaliação *online* respondendo aos questionários por disciplina, e como tem sido regular entre os docentes respondentes do turno noturno, há uma melhor avaliação dos discentes que cursam disciplinas à noite.

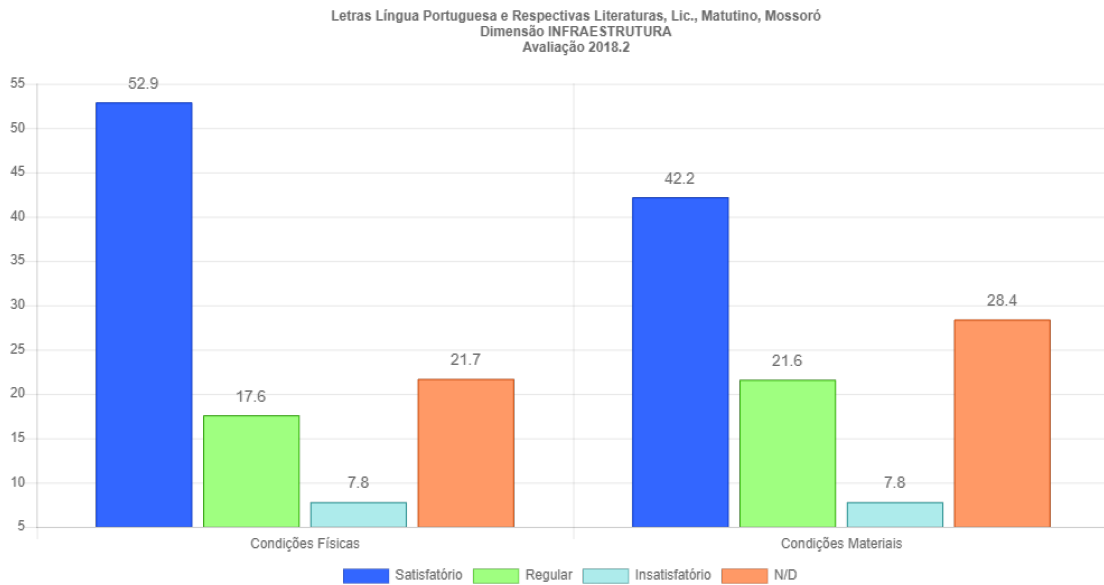
Ainda na dimensão didático-pedagógica, evidencia-se a autoavaliação docente extremamente positiva. No eixo da organização didático-pedagógica, todos os respondentes assinalaram como satisfatório o modo como percebem planejar e apresentar o PGCC da disciplina aos alunos, o que por extensão, recai para a também bastante positiva avaliação que fizeram do modo como conduzem o planejamento durante as aulas, com domínio dos conteúdos, com diversidade didática ao promoverem aulas a partir de estratégias múltiplas e avaliarem os discentes a partir do programado na disciplina.

A leitura dos indicadores dos questionários aplicados entre os docentes do noturno reforça nossas observações para o fato de que a prática dos docentes é fator determinante para a qualidade do funcionamento do nosso curso de licenciatura. Como temos apresentado, a ótima avaliação da dimensão didático-pedagógica é recorrente tanto na voz dos alunos quanto na dos professores.

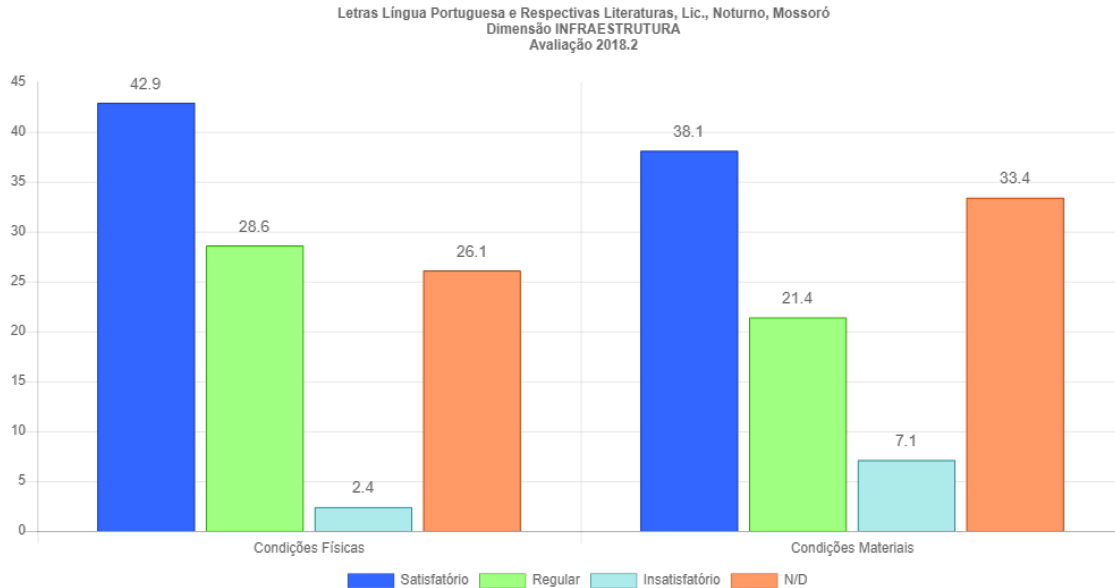
Como parte da análise dos dados da avaliação docente, vejamos os gráficos que sistematizam as respostas dadas pelos professores e professoras para as questões relativas à infraestrutura, organizadas nos eixos Condições físicas e Condições materiais.

Para uma leitura dos dados comparativa entre os turnos, vejamos os indicadores do

turno matutino.



E do noturno os indicadores são estes:



Quando analisamos os gráficos, verificamos que em ambos os turnos os índices de insatisfação são baixíssimos: 7,8% no turno matutino, tanto para as condições físicas quanto para as condições materiais e à noite 2,4% para condições físicas e 7,1% de insatisfação para as condições materiais. Contudo, ao isolarmos os percentuais SATISFATÓRIO e REGULAR, nos dois turnos, encontramos índices na faixa dos 70%, que nos autorizam a afirmar que a

avaliação docente sobre a infraestrutura do curso é positiva.

Tomados em conjunto, os indicadores mostram que a questão da estrutura física, que inclui aí as instalações, a conservação, ventilação e iluminação das salas de aula, do laboratório e da própria biblioteca é de fato um enfrentamento no atual contexto das universidades públicas no Brasil. E na UERN não é diferente, e sempre as condições físicas ocuparão lugar central na agenda de prioridades. Da mesma forma, os indicadores quanto às condições materiais mostram que, apesar de uma avaliação bem positiva no geral, há pontos que devem ser observados na busca por melhorias.

É esta certamente uma das razões que mais justificam uma a periodicidade da avaliação interna no âmbito da UERN: servir de diagnóstico das potencialidades e dos pontos a serem melhorados no funcionamento do curso. Parece-nos, neste sentido, que a avaliação da infraestrutura disponível para o curso é sempre objeto de debate e de busca por concretizar as necessidades e melhorias a serem trabalhadas tendo em vista dos processos de renovação do reconhecimento do curso.

4. AVALIAÇÃO IN LOCO DA INFRAESTRUTURA

Periodicamente, a CPA disponibiliza um formulário para preenchimento pelo DLV e pela COSE, possibilitando um detalhamento maior das condições físicas e de funcionamento do curso de Letras Língua Portuguesa. Com o escopo de diagnóstico, esse formulário produz dados que se somam aos indicadores da avaliação feita com discentes e docentes do curso.

4.1 Procedimento metodológico

O questionário de Avaliação da Infraestrutura é disponibilizado no Google Docs e tem como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

O formulário está organizado em 10 sessões, a saber:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso);

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos);

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN);

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos);

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso.);

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc.) ;

Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra (considerar os aspectos: organização, informatização, acesso, material didático e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos

impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos);

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso);

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade).

4.2 Dados consolidados

Seção	Avaliação	Comentário¹
Seção I – Sala Coletiva de Professores	Satisfatório	
Seção II – Sala para Coordenação do Curso/ Chefia de Departamento	Satisfatório	
Seção III – Acessibilidade no Curso	Regular	
Seção IV – Sala de Aula	Satisfatório	
Seção V – Gabinete de trabalho para professores	Satisfatório	Os docentes do DLV dividem salas que são utilizadas para estudo, orientação dos alunos e encontros dos seus respectivos grupos de estudos. A divisão leva em conta a formação e linha de atuação dos profissionais.
Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais	Satisfatório	
Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra	Satisfatório	
Seção VIII – Biblioteca Central	Satisfatório	
Seção IX – Laboratórios Especializados	Satisfatório	
Seção X – Auditório	Satisfatório	

¹ Comentários retirados do formulário preenchido pelo DLV e COSE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, acreditamos que a avaliação institucional no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte cumpre seu objetivo em servir de interface para que a gestão entre em contato com o modo como seus docentes e discentes avaliam o funcionamento dos seus cursos de graduação.

No semestre de referência 2018.2, a avaliação cumpriu bem a função de diagnosticar potencialidades e demandas do curso de Letras Língua Portuguesa/Campus Central. Participação satisfatória dos professores, das professoras e dos discentes (em torno de 40% dos discentes matriculados responderam aos questionários nos dois turnos), que nos mostra a consciência da comunidade acadêmica do curso, contribuindo com a diagnóstica do funcionamento do curso sem a qual as melhorias não podem ser planejadas.

Como pudemos perceber, a avaliação que fazem os docentes e discentes do curso é bastante positiva. Nos dois grupos, como vem sendo constante, a dimensão didático-pedagógica é avaliada com índices acima de 90%, materializando grande satisfação e muita confiança dos docentes e dos discentes com relação ao funcionamento do nosso curso de licenciatura.

Já os indicadores da avaliação da dimensão da infraestrutura refletem na avaliação que dela fizeram alunos e professores o trabalho que vem sendo feito de melhoria das condições físicas e materiais, e também confirma que as demandas ainda existem e que, com base neste diagnóstico possível pela avaliação, medidas devem e podem ser tomadas.

ANEXOS

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DISTANTES

Responsáveis pelo preenchimento: Alunos devidamente matriculados na graduação em curso presencial.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE e CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional - AAI

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2004, visa contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. De acordo com Andriola (2016)¹, *a autoavaliação necessariamente deverá recorrer a modelos mistos de análise de dados – quantitativos e qualitativos. E através dela permitir explicar a realidade avaliada. Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre os atores da comunidade acadêmica é necessário para enxergar as necessidades do que estão ocorrendo no interior da instituição.* Assim sendo, a autoavaliação é uma ferramenta imprescindível ao trabalho do gestor, a melhoria da sua realidade universitária associada à sua missão e ao avanço da sua qualidade e desempenho institucional.

Por meio desta coleta de dados, o aluno vai revelar sua percepção; quanto ao ensino, no tocante a atuação didática pedagógica do professor, os componentes curriculares (disciplina), as condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina e uma autoavaliação.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente, a infraestrutura para o desenvolvimento do componente curricular (disciplinas) e a autoavaliação do aluno;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser eletrônico.

co. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (44) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina, onze (11) questões e III) Autoavaliação dos alunos, treze (13) questões.

Dimensão I – Ensino/Atuação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O aluno encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, conteúdos da avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O segundo aspecto a ser avaliado pelos alunos diz respeito as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, onze (11) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para tendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão III – Autoavaliação dos Alunos

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos alunos da instituição, sobre eles mesmos, nos seguintes aspectos: *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula*. No geral são treze (13) subitens avaliados. As opções disponíveis são: *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*. Com a reflexão sobre si mesmo, a avaliação institucional se complementa. Ou seja, o autoconhecimento é indispensável à implementação de mudanças de comportamento, de ações e de cultura de avaliação.

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DOCENTES

Responsáveis pelo preenchimento: Professores efetivos em sala de aula e contratados nos cursos de graduação da UERN.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE - e CPA -

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional – AAI E COSE

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2014, visa, contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. A avaliação institucional, portanto é um exercício contínuo e permanente de reflexão, de diagnósticos e de proposição de ações que servem para conhecer a realidade e detectar o que se pode aprimorar. Ela deve acontecer com rigor, clareza, transparência e autenticidade por parte dos avaliadores, visto que esses elementos são imprescindíveis ao processo para a qualificação da educação superior.

Neste formulário, os professores, lançarão um olhar no campo do ensino, ou seja, de sua própria atuação didática pedagógica, dos componentes curriculares (disciplina) e das condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente e sobre o desenvolvimento das disciplinas;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser eletrônico. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da

UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (46) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Atuação dos Componentes Curriculares pelo Corpo Docente (05) questões; III) Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular, treze (13) questões e IV) Avaliação dos alunos pelos professores, oito (08) questões.

Dimensão I – Ensino/Avaliação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O professor encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II -

Na segunda dimensão, o professor avaliará a carga horária destinada a disciplina, a articulação da mesma com atividades de pesquisa e extensão e área de conhecimento da disciplina compatível com a formação. São apenas cinco (05) questões, e as alternativas para opinar são; *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão III – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O terceiro aspecto a ser avaliado pelos professores estão relacionados as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, treze (13) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para Atendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão IV – Avaliação dos Alunos Pelos Professores

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos professores da instituição, sobre seus alunos, nos seguintes aspectos; *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula*. No geral são oito (08) subitens avaliados. As

opções disponíveis são: *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*. Com a reflexão sobre seus alunos, a avaliação institucional se complementa.

¹Painel sobre Autoavaliação Institucional apresentado pelo Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola no 2º Simpósio Avaliação da Educação Superior na UFRGS/Porto Alegre em 31/08 a 02/09/2016.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura -
SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN*

Responsáveis pelo preenchimento: COSE e Chefes de Departamento/Coordenadores de curso

Responsáveis pela Consolidação dos Dados: CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: AAI

Frequência do Preenchimento: Anual

Apresentação:

O processo de avaliação interna da instituição tem um papel fundamental no diagnóstico da infraestrutura dos cursos e de sua atuação didático-pedagógica, sinalizando os aspectos a serem valorados e os que precisam ser melhorados. Esse trabalho precisa ser contínuo e em diálogo formativo junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos de cada curso.

Dessa forma, a COSE, enquanto comissão setorial de cursos cumpre o papel de mediadora entre a Comissão Própria de Avaliação – CPA e as instâncias pedagógicas do curso que participa. Para a CPA, a COSE a mantém informada dos diagnósticos de infraestrutura do curso e para as instâncias pedagógicas, como o NDE e o Departamento, a COSE fomenta discussões e proposições em prol da melhoria dos indicadores didático-pedagógicos, diagnosticados por meio dos Questionários online respondidos por professores e alunos.

Essa dinâmica envolve um olhar investigativo e analítico diante do que se observa nos dados diagnosticados possibilitando a COSE uma atuação indispensável no processo de melhoria e qualidade das atividades fins da formação.

Diante do exposto, destacamos nesse tutorial uma das atuações da COSE no que diz respeito ao diagnóstico da infraestrutura por meio de resposta anual do FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN*.

1. Objetivos do Formulário:

- ✓ Diagnosticar as condições de infraestrutura das Faculdades/Cursos da UERN;
- ✓ Possibilitar a produção de dados consolidados para subsidiar a avaliação externa de renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação e a avaliação interna na tomada de decisão da gestão frente ao planejamento e as necessidades prioritárias a serem sanadas.

2. Objetivos do Tutorial:

- ✓ Orientar o preenchimento procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas
- ✓ Subsidiar a COSE nos procedimentos de frequência de utilização do questionário e de prazos para envio a AI.

3. Fundamentos do Questionário

O formulário foi elaborado tendo como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

Portaria disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/aai-dimensoes-mec/arquivos/3612portaria_1383.pdf

Organização do questionário por Seções:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso)

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos)

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN;

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos)

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso. Não necessariamente individual)

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc)

Seção VII- Registros Acadêmicos (considerar os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos)

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso)

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade)

4. Procedimentos para o preenchimento do Questionário pela COSE

- A) Marcar com o Chefe de Departamento/Coordenador do curso uma visita aos espaços físicos do curso
- B) Preencher o Relatório considerando a compreensão da COSE e da Chefia em relação aos espaços avaliados
- C) Enviar o Questionário Online para a Avaliação Institucional, impreterivelmente, no prazo acertado.